

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO DE SURDOS: CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LIBRAS/L1

Joselma Leal Lima Filha¹; Yasmim Dias dos Santos Inocencio²; Conceição de Maria Saúde³

(PET Pedagogia -Universidade Federal de Campina Grande¹_joselma_leal@yahoo.com; PET Pedagogia-Universidade Federal de Campina Grande²_yasmimmdias.11@gmail.com; Universidade Federal de Campina Grande)

1 Introdução

Ao longo da existência humana, as concepções sobre a pessoa surda variaram em função do conceito de homem dominante em cada época. Essas concepções passaram por várias fases, desde a morte, a segregação da sociedade, até o momento da valorização da pessoa surda e de sua língua natural, ou seja, da perspectiva clínico terapêutica à sócio-cultural da surdez. (SLOMSKI, 2010)

O modelo clínico terapêutico, que vigorou durante 100 anos, não auxiliou na inserção social e educativa da pessoa surda, impedindo o desenvolvimento da Língua de Sinais, no caso do Brasil, a Libras (Língua Brasileira de Sinais) que é a língua natural do surdo. Desde a década de 1990 do século passado, no Brasil há pesquisas e estudos sobre o bilinguismo. Esse fato não significa que o país tenha se tornado menos monolíngue e que a Libras, apesar do reconhecimento legal advindo da Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002), tenha se tornado respeitada e reconhecida como língua fundamental para os surdos e que uma política linguística de forte aceitação tenha contribuído para o fortalecimento do modelo educacional bilíngue para surdos (PORTO, LIMA E AGUIAR, 2017).

Respalda-nos numa perspectiva bilíngue, destacamos a importância de se produzir materiais pedagógicos lúdicos para o ensino de Libras como L1 e, para tanto, faz-se necessário entendermos seus pressupostos. Segundo Goldfeld (2001), o pressuposto do bilinguismo é que o surdo deve adquirir a língua de sinais como língua natural, e a língua oficial do país como segunda língua. No contexto brasileiro, significa dizer que o surdo deve adquirir a Libras como primeira língua (L1) por ser uma língua de modalidade gestual-visual, e a língua portuguesa como segunda língua (L2), na modalidade escrita. Nesse sentido, nossa expectativa é de que a Libras se constitua cada vez mais viva e respeitada nos espaços educacionais onde ela é objeto de estudo e de ensino,

Considerando o exposto, faz-se urgente pensar numa formação de professores que permita refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos, seja em contextos de escolas específicas para educação de surdos, quanto em escolas regulares que têm alunos surdos incluídos, ancorados na construção do conhecimento numa perspectiva bilíngue.

Nesse contexto, outro aspecto a ser considerado é o recente reconhecimento da educação bilíngue para surdos no país, pois como afirmam Albres e Saruta (2012, p.43), [...]os professores contam com poucos materiais pedagógicos voltados para alunos surdos e que tenham como língua de registro a Libras. Assim, cabe ao professor confeccionar seu material didático. A esse respeito, as autoras Quadros e Schmiedt (2006, p.99) também vão destacar que

são inúmeros os recursos didáticos que podem ser utilizados na educação de surdos. O aspecto que faz a diferença é, sem dúvida, a criatividade do professor. Muitos recursos surgem no dia-a-dia, quando o professor se vê diante de uma situação em que se faz necessário algum apoio material para

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



que consiga alcançar, de forma eficaz, a compreensão da criança, ou para que a mesma consiga acessar o conhecimento de forma plena.(QUADROS e SCHMIEDT, 2006, p.99)

Pois em consonância ao que foi citado anteriormente Vygotsky (1991) aponta que a brincadeira é entendida como atividade social da criança cuja natureza e origens específicas são elementos essenciais para a construção de sua identidade, logo o lúdico pode e deve ser uma ferramenta utilizada neste processo como aponta TARDIF (2004, p.382) quando diz que “ao brincar a criança acaba por desenvolver uma ação social e cultural e a recria com seu poder de reinvenção e imaginação.” Refletindo sobre a história da pessoa surda e sobre a necessidade de hoje serem pensadas praticas pedagógicas mais eficazes, o presente trabalho busca apresentar e difundir jogos produzidos em um curso de extensão realizado pelo PET Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, intitulado: “Práticas pedagógicas na educação de Surdos: criando pontes para (re) construir materiais pedagógicos para o ensino de Libras”, campus de Campina Grande, que teve como objetivos propiciar o aprofundamento da aprendizagem de aspectos teóricos e de uso da Libras em situações contextualizadas e (re) construir materiais pedagógicos para o ensino de Libras como L1”. Foi ministrado pelas professoras Conceição Saúde e Michelle Mélo do curso de Letras-Libras (UAL/CH/UFCG), durante o período de 19 de outubro a 12 de dezembro de 2017, com carga horária de 45 horas.

Com o intuito de discutir sobre a prática pedagógica do ensino para crianças surdas através do víeis lúdico e sabendo da grande dificuldade que os professores encontram para trazer para a realidade destes sujeitos o ensino das diversas disciplinas em Libras/L1, com foco no material visual, o curso de extensão buscou criar e adaptar jogos pedagógicos para o ensino a serem trabalhadas nas escolas específicas para surdos e regular inclusiva.

2 Metodologia

Conforme mencionamos anteriormente, o curso foi realizado no período de 19 de outubro de 2017 a 12 de dezembro do mesmo ano, com carga horaria de 45 horas, sendo 30 horas presenciais e 15 horas a distância, nas quintas-feiras das 14:00 as 17 horas, na Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande. Teve como público-alvo professores da rede municipal de ensino, assim como os professores da Escola Estadual de Áudio Comunicação (EDAC), além de envolver a organização e participação das alunas e tutora do Programa de Educação Tutorial do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Foi organizado em quatro momentos. No primeiro foram revisitados, alguns pressupostos relacionados aos estudos linguísticos da Língua de Sinais, e nos aspectos culturais e educacionais, proporcionando um espaço para discussões de conceitos de surdo e surdez, aprofundamento das noções básicas de Libras, comunicação, diferenças, proximidades e conquistas das pessoas surdas, aprendizagem a respeito da temática que foram base para a construção dos materiais desenvolvidos posteriormente.

No segundo momento do curso os participantes foram chamados a pensar na criação e ou adaptação de jogos e matérias pedagógicos que pudessem ser utilizados dentro da perspectiva da Libras como L1, no processo de ensino aprendizagem das crianças surdas. Este momento envolveu toda uma logística por parte dos envolvidos, pois foram pensados formas de como utilizar matérias reciclados, já que muitos jogos podiam ficar com custo muito alto para aquisição de todo material. Outro ponto foi como adaptar tais conteúdos dentro da metodologia dos jogos, então foram pensadas as regras e configurações dos jogos de forma que fosse mantida a Libras com eficácia de ensino.

O terceiro momento envolveu a análise do material construído pelo grupo em sala, já que estes seriam levados para a Escola de Audiocomunicação de Campina Grande (EDAC) para realização de um momento com alunos e professores, com o objetivo de utilizar os matérias e jogos construídos no curso.

O último momento envolveu a avaliação das propostas após apresentação dos materiais para as crianças na EDAC, trazendo para discussão o que se pode observar de positivo e rico na utilização destes materiais como também as lacunas e problemáticas que ainda podemos observar e as possíveis adaptações que deveriam ser realizadas.

3 Resultado e Discussões

Os materiais desenvolvidos no curso tinham como ênfase a utilização do lúdico para trabalhar conteúdo do currículo da escola regular com sujeitos surdos. O propósito era trazer a Libras como suporte em toda metodologia e construção destes, já que compreendemos que a educação das pessoas surdas deve ter como suporte a Libras como L1 para aprendizagem dos conteúdos das disciplinas trabalhadas na escola. Desta forma a compreensão de tais conteúdos por parte destes sujeitos se dará de forma efetiva pois, segundo Sánchez (1996), os modelos que ainda são utilizados na educação dos surdos são muito influenciados por métodos *ouvintistas*, utilizando a língua oral como base para os aportes teóricos metodológicos no processo de ensino aprendizagem. Isso ocorre quando não pensamos que para a efetiva compreensão da pessoa surda a língua utilizada como suporte deste processo deve ser a Libras, sua L1 e o português como L2 perspectiva esta conceituada como bilinguismo.

Ao conhecer um pouco de toda esta discussão a respeito da Libras e compreender que ao utilizarmos na base metodológica foi possível repensarmos o currículo e nossas práticas pedagógicas, promovendo assim respeito as diferenças do sujeito surdo e sem deixar de identificar suas singularidades e especificidades.

Os estudos nessa área afirmam que desenvolvimento cognitivo da criança surda ocorrerá normalmente, como o de qualquer outro sujeito como aponta Jim Kyle (1999). Mas, precisamos compreender que, assim como qualquer criança, o sujeito surdo necessita de que em seu processo educacional sejam utilizados métodos e práticas que favorecem sua aprendizagem e que sejam adequados a sua fase de desenvolvimento. Com efeito, quanto mais cedo este sujeito for inserido num ambiente bilíngue, mais naturalmente ocorrerá o seu desenvolvimento cognitivo.

Foi pensando nessas discussões curso objetivamos destacar a importância da inserção do lúdico dentro deste processo, trazendo como base de nossa reflexão o que ressalta Vygotsky (2007) em seus estudos, apontando que o jogo e suas regras favorecem o desenvolvimento dos indivíduos através da mediação entre os sujeitos mais experientes de sua cultura dentro do contexto em que for inserido.

Neste sentido os jogos escolhidos foram: *BOLICHE, JOGO DA VELHA, PESCARIA, TRILHA DAS FRUTAS, DOMINO, LUDO, JOGO DA MEMÓRIA, ROLETA* entre outros. Para confecção destes, trabalhamos na perspectiva de reaproveitar materiais que tínhamos em casa como papelão, tampinhas de garrafa pet, embalagens diversas, entre outros, além de adquirimos vários materiais como colas, tintas, canetas coloridas, E.V. A, para transformar estes materiais e deixá-los mais atrativos ao olhar das crianças.

Como nesse texto, não é possível explicarmos todas as metodologias dos jogos desenvolvidos, optamos por exemplificar a adaptação feita com o jogo “A PESCARIA”.

A metodologia pensada para trabalhar com ele foi a seguinte: primeiro, confeccionamos o jogo com papelão, utilizamos uma caixa cortada na altura desejada; pegamos outro pedaço retangular no tamanho do espaço de dentro da caixa vazamos alguns cortes para encaixar os peixes também feitos com papelão e pintados com tinta guache de cores diversas e colocamos suportes de canudo em casa um para auxiliar no momento da pescaria. Buscamos trabalhar neste jogo com os sinais das cores, a criança pescava o peixe e nós pedíamos que sinalizasse o respectivo sinal de cada uma delas. Foi trabalhada, ainda, as regras do jogo, conhecimento fundamental para a realização do mesmo.

Logo o jogo se tornou um suporte lúdico interativo, que possibilitou tanto o ensino dos sinais quanto aprendizagem das cores feito em Libras com crianças surdas e existindo também a possibilidade da participação de crianças ouvintes. Dentro desta perspectiva foram trabalhados vários conteúdos como fatos históricos, operações matemáticas, língua portuguesa, animais, frutas, higiene pessoal, entre outros. Observamos ao longo dessa produção e vivência que de acordo com o método escolhido e pensando nas necessidades de cada indivíduo o professor conseguirá fazer com que todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino consigam desenvolver sua aprendizagem de forma efetiva, não sendo mero observador e repetidor de conteúdos mais sim um indivíduo que aprende, constrói e desenvolve conhecimento como os ditos “normais”.

4 Conclusão

Com os estudos sobre a perspectiva bilingue de ensino aprendizagem, foi possível identificar que os profissionais da educação muito precisam aprender e estudar sobre a educação do surdo e sua comunidade. A escola ainda está muito ligada aos moldes tradicionais de ensino, onde aquele que não segue o padrão estabelecido precisa deixar suas peculiaridades e se moldar. No entanto, é pensando em como transformar este contexto que os estudos na área de educação para surdos precisam continuar e se ampliar para que possamos pensar o sujeito surdo como o centro do processo de ensino. Nesse sentido, a Libras deve se constituir cada vez mais viva e respeitada nos espaços educacionais onde ela é objeto de estudo e de ensino, sejam estes,

Investigar novas metodologias, adaptar conteúdos curriculares já existentes, criar caminhos, ter a Língua de Sinais como suporte para esta transformação de olhares e contextos educacionais possibilita que os surdos conquistem sua cidadania que a tanto tempo os foi renegada. A escola deve estar aberta para acolher toda e qualquer diferença e ter como seu princípio fundamental o respeito a cada uma delas. Pois segundo Campos (1993, p.25): A ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar-se sobre sua forma de ensinar relacionando a utilização do lúdico como fator motivante de qualquer tipo de aula.

Ao final do curso de extensão foi possível compreender a importância de pensar uma prática lúdica voltada para a educação de surdos, tendo a Libras como suporte para este trabalho. A construção de matérias com objetos simples, recicláveis e com pouco custo nos possibilitou perceber que o professor pode tornar sua sala de aula em um ambiente pedagógico bilíngue, acolhedor e inclusivo. Por fim, evidenciamos que a vivência no contexto escolar da EDAC com o material produzido foi riquíssima, pois os participantes puderam entender melhor a necessidade de se trabalhar com um material de fácil produção e rico no visual respeitando, assim, a condição do surdo como um Ser Vidente e a Libras como língua primeira das pessoas surdas e sua condição bilíngue, em contextos escolares específicos e inclusivos.

5 Referências

- BRASIL. Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras.
- CAMPOS, M. M. **Pré-escola: entre a educação e o assistencialismo**. In: ROSEMBERG, Fúlvia.(Org.).Creche. São Paulo, Cortez, p.11-19, 1993.
- KYLE, Jim. **O ambiente bilíngue: Alguns comentários sobre o desenvolvimento do bilinguismo para os surdos**. In: SKLIAR, C. (Org). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
- GOLDFELD, M. (2001). **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista**. São Paulo: Plexus Editor

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006. (Disponível no Portal do MEC/SECADI/publicações/Educação Especial)

PORTO, S.B.N; LIMA, N.M.F. de; AGUIAR, G.F.C. **Formação para professores de Libras como primeira e segunda língua.** Projeto de Extensão, PROBEX/UFCG, 2017.

SÁNCHEZ, C. **Los sordos, la alfabetización y la lectura: sugerencias para la desmitificación del tema.** Conferencia apresentada en el III Congreso Latinoamericano de Educación Bilingüe para los Sordos, Mérida, Venezuela, 1996.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas.** Curitiba: Juruá. 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VIGOTSKI, L. S. **A pré-história da língua escrita.** In: VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.